

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 28 de Julho de 1878

BRAZIL

## O directorio do partido conservador de S. Paulo

A distribuição de forças e de grande quantidade de armamento, feita pelo actual presidente, nestes ultimos dias, pelas localidades da provincia, revela bem o pensamento do governo de vencer as proximas eleições pelo terror ou pela violencia.

O partido conservador, tendo deliberado não abandonar as urnas, nem diante da força publica, sem contudo ultrapassar os limites da legalidade, com razão o directorio receia que em muitas localidades o processo eleitoral seja perturbado por conflictos lamentaveis.

E devendo caber a responsabilidade delles não ao partido conservador, que só conta com a maioria da provincia, mas ao actual presidente e aos seus conselheiros, que para alcançarem uma victoria quasi impossivel no terreno legal, tem recorrido á todos os abusos e violencias, entendeu o directorio que devia denunciar ao publico taes factes, protestando contra a intervenção da força publica no pleito eleitoral.

S. Paulo, 27 de Julho de 1878.

RODRIGO SILVA.  
ANTONIO PRADO.  
JOÃO MENDES DE ALMEIDA.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 28 de Julho de 1878.

O espiritismo pôde exagitar cerebros enfermos, pôde aguilhoar sentimentos máos em corações que abrigam a inveja, a ambição e o orgulho, pôde exaltar imaginações desvairadas, mas não pôde ensinar aos governadores os principios sãos, as normas regulares, que devem observar na direcção dos negocios publicos.

O sr. Baptista Pereira evitaria as maldições das vinvas, das mulheres e dos filhos de tantas victimas de seus desatinos, evitaria a exacerção publica, de que é alvo, se consagrasse ao estudo e execução das leis o tempo, que consome servindo de *medium a visionarios*,

## FOLHETIM

(242)

### OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

ONS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO SEGUNDO

SEDE DE AMOR

II

#### A agonia de Cesario de Albalonga

— A justiça de Deus é infinita, inevitavel, disse D. Cesario com voz apesada. Por verdade, por eborbe, para evitar que introduzissem na minha familia e legasse o mesmo nome a uma pobre filha da desgraça, meditei e peguei um crime, que produziu dois crimes horribes, que eu não pretiro. Os meus cumplices foram justificados, eu, degradados outros.

Eu descoberto, acclisado, fugido depois do subornar a justiça, viajei quat' annos pelo estrangeiro, incognito, sem te dar noticias minhas, porque não m'o convenia a vergonha, sem as dar pelo mesmo motivo a minha irmã.

Minha velha mãe morreu de pesar, eu por mim conseguí arranjar o meu negocio á força de oiro, e eis a justiça de Deus!

Quando voltava no intuito de recuperar a menina Clara, fui mortalmente ferido pelos bandidos que a roubaram.

Não se pôde zombar de justiça divina; morro do mesmo modo que morreram os meus cumplices, de morte miseravel: é esta uma execução, apenas com a differença de não intervir a lei.

Nasci desherdado; as desventuras de meu irmão cahiram sobre mim; eu não podia casar enquanto igorasse o teu paradeiro, e fui muito infeliz; suffri todas as desventuras do coração, e m'co aliado, encontrei-me com a alma triste e desesperada.

O meu genio tornou-se acra, comquanto a sua doreza fosse encoberta por uma sanidade apparente, que cada mais era do que um casoço.

que evocam espiritos de mundos ignorados para pedir-lhes conselho.

Os espiritos justos não baixam a terra para ter commercio com homens, que odeiam os outros homens, que aborrecem as relações sociais, que só delectam-se com a intriga, com a injustiça, e que, como o desgraçado Timon de Lucien, se virem um homem arrastado pela torrente levantam as mãos e imploram-lhes socorro, não de segural-o pelos cabellos e arrastem-no ao meio das ondas, para impossibilitar-lhe a salvação.

A evocação de homens taes, cujo elemento é o mal, só podem acudir os espiritos turbulentos, inimigos do secego publico, ambiciosos, e os que, perdidos pela soberbia, conspiram para arrastar aos abysmos onde jazem, os infelizes que os escutam.

Não ha exemplo de administrador, que, como o sr. Baptista Pereira, no curto periodo de um semestre haja humilhado tanto o alto cargo, que lhe foi confiado, e por amor delle haja soffrido tantas humilhações.

Assim succede, porque o sr. Baptista Pereira escreveu-se ao *genio do mal*, que tudo pretende destruir, por ser impotente para alguma cousa construir, embora em seus assomos de delirio presuma-se divindade.

Faça o sr. Baptista Pereira um esforço supremo, desprenda-se do jugo dos estultos e ambiciosos directores, e escute, embora por momentos, essa voz intima chamada consciencia. Ella, se puder ainda ser ouvida, dir-lhe ha,—que abandone a posição na qual não pôde sustentar-se, por faltar-lhe a adhesão dos correligionarios, e o apoio do governo.

Os liberaes sinceros, os que tem crenças e amor aos principios, não podem apoiar o liberticida; o administrador que cimenta a desunião de seu partido, que desprestigia seus mais respeitaveis e prestimosos correligionarios.

E' assim que a propria imprensa liberal condemna com severidade merecida os actos do inconsciente manequim do desconceituado triumvirato.

Os proprios ministros dão de continuo provas de desagrado ao delegado, que, por obediencia aos patronos, finge não comprehendel-o.

E' assim que foram reprovadas as nomeações de escrivães dos termos da Piedade e Casa Branca, e assim que não são providos os cartorios vagos de Bananal e desta capital, pois não serão aceitos os candidatos, que contam com protecção divina.

E' assim que são desprezadas as informa-

Fui despoza, creue com a minha familia, com a minha cunhada, com minha irmã, contigo.

Minha mãe morreu em consequencia dos meus erros; minha irmã, mais forte do que ty, casou com teu irmão adoptivo, assim que se viu livre; fez bem; puzes a verdade garanchica á felicidade do coração.

Te, em troca, amas, e obediencia ao meu preceito, padeces e agonizas, estás enfermo, filho.

Por uma razão simplesmente de verdade, oppuz-me ao teu casamento com Clara Montes.

A verdade é talvez a maior falta da humanidade, e a que leva a maiores barbaridades, e maiores crimes. Caza-te, Gaspar; enche o teu coração com um affecto, vive para uma familia, despreza as vulgaridades e preconceitos. Perante Deus não ha cathego; as reações na ephera da virtude; o melhor aos olhos de Deus é aquelle que menos prejuizo faz aos seus semelhantes e a si proprio.

To bem o sabes: em vez de te obrigar a obedecer á minha vontade, devia ter seguido o teu exemplo.

Perdô-me, Gaspar; fiz-te muito mal, e fiz-te sabendo que t'o fazia, por soberbia. Perdô-me, Gaspar, além de que Deus me perdô.

Gaspar entrou a chorar.

— Mas não ha esperança? interrogou elle.

— Nenhuma; foga-me a vida; é mister concluir-me, Gaspar; oca-sião do tempo que me resta para me entregar nos braços da religião. Verdô-me!

— Ah! Eu ouço o culpe; cada tenho que perdô-lhe, porque não o accusas, porque nunca deixei de amal-o.

— Pobre anjo sem esperança! exclamou D. Cesario com voz solenne e opaca.

Deus mandou entrar o cura de Vallecás, e ficou-se com elle a só.

O cura sahio de repente espavorido.

— Ah! exclamou. Uma coisa horrivel, inesperada, um volume de sangue! Quanto antes á aldeia a buscar a Extrema-Unção.

III

#### De como um marido, tendo segredos para sua mulher, pôde causar-lhe ciúmes

O Turdiga voltou e Alcobendas passados tres dias.

Alcobendas lançou-se-lhe nos braços ebría de prazer, como se houvesse perdido o Turdiga, e tornasse a encontral-o.

Turdiga assustou-se: achára Alcobendas de luto rigoroso.

— Que é isso? disse elle. Pelas crianças pequenas

ções para o preenchimento de cargos de magistratura.

E' assim que recebeu forte reprimenda pelo calote aos immigrants, e houve ordem para serem pagas na corte as despezas dos nucleos coloniaes.

E' assim... para que mais?

Os adversarios só podem votar desprezo a quem em nome da liberdade, manda a custa dos cofres publicos transformar as pennas mercenarias em laminas de envenenados punhaes para golpear a honra de distinctos servidores do Estado.

Os conservadores, que querem a consolidação do regimen representativo, só podem condemnar a demencia daquelles que, com os dinheiros publicos, armam os capangas para os assassinos que plan-jam.

E tem razão de armar a capangagem, por que a força militar não assassinará.

O soldado, que é filho do povo, que tem brios, conhece o seu dever e o cumpre; tem ciume de seus direitos, e exige que os respeitem.

O militar sabe que sua missão é nobilissima, é defender a honra, e a integridade, é manter as instituições juradas, e não assassinar a seus concidadãos porque acreditam que são livres, e tem o direito de nos comicios eleitoraes manifestar suas opinões.

Os militares obedecem á voz autorizada do chefe, e marcham intrepidos para o combate contra o inimigo da patria, mas ficam impassiveis aos gritos de estonteados esbirros policiaes, que os convidam ao massacre de seus concidadãos.

Elles sabem que a desobediencia a ordens illegaes é um direito, e se um dia, alguém os accusar por não serem assassinos, o povo levantar-se-ha como um só homem para defendel-os.

Cumpra o sr. Baptista Pereira as ordens da divindade, que quer apresentar-se no parlamento com as vestes ensopadas em sangue paulista; mas recorde-se que nesse sangue pôde ser afogado.

### Ao Povo

O plano do governo nas proximas eleições de 5 de Agosto está perfeitamente conhecido.

Os commissarios da presidencia dizem, com todo o garbo, que hão de alcançar a victoria, tenham-na muito embora de comprar com o sacrificio dos ultimos brios.

Onde, a despeito de todos os meios empre-

ndo de tem-lhe os paes. Morreu o sr. Gaspar? Morreu a menina Christiana?

— Não, Pepe da minha alma, não; não morreu o nosso filho, nem a menina Christiana, nem o sr. Gaspar, graças a Deus; mas o sr. Gaspar está muito doente, muito doente; tasma muito e tem lançado muito sangue; e quanto á menina Christiana, ninguém a pôde ver, es á incon-vul.

— Mas quem morreu?

— Quem? Não me atrevo a dizel-o, Pepe, que te has de amargar.

— Mas porque hei de amargar-me, não tendo morrido cem o Duque, nem a menina Christiana, nem a nossa filha?

— E já te esqueceste daquelle grande protector nosso, aquelle que me salvou a vida, que nos casou, o outro sr. Duque de Castro, D. Cesario, o tio do D. Gaspar?

— Como! Pois morreu?

— E' verdade; mataram-no ante-hontem á noite, proximo de Vallecás, e mataram, tambem o teu amigo, aquelle que eu não podia ver, porque era meu homem, e que ha algum tempo te entroucha á noite fóra de casa.

— O Nenito de Ollas?

— Sim, e mais outro meliante que o acompanhava. Homem, foi o fim do mundo. Ollas, é terrivel não se saber daquelle senhor durante quatro annos, e logo a primeira noticia que delle se tem, ser que o mataram n'um cezal proximo de Vallecás! Esta noticia foi dada por uns b'omens que de Vallecás vieram acompanhando o sr. Gaspar, e quem o Ambrozio trazia n'um trem muito doente. A menina appareceu, interrogou, e aquelles animaes contaram-lhe tudo. Calcula tu; desmatou a menina, foi um alvoroço em toda á casa. Tova-se de chamar e medico e o cura, porque o Duque dizia estar ás portas da morte, e todos nos puzemos de luto conforme pudemos, porque tu bem véz, o caso não era para menos.

Este vestido que trago é emprestado pela Eusebia, a criada grave da menina; calcula tu como eu estaria no meio desta tristeza, e sem saber de ti, depois de matarem Nenito de Ollas, e tendo tu ido com elle na noite de Natal.

— Quem sabe, dizia eu, se este luto será tambem pelo meu Pepe! Pois se choverem mortes! No proprio dia de Natal trouxeram ah! um ladrão deslarchado em frade, que tinham encontrado morto lá na Muraleditha, o como tu lidavas com tal ruim gente.

— Não tornarei a lidar.

— E nem só isto succedeu; sabes lá! A Thomazia, a da pousada, a mais perfeita rapariga desta aldeia, enabrou-se da manhá para a noite de um garoto que

gados, não fôr possível vencer, perturbarão o processo eleitoral, inutilizando o trabalho de seus adversarios.

Tal é a ultima palavra que a indecente *democracia* proferiu, como synthese de seu programma.

A presidencia da provincia, secundada pelo governo imperial, tudo tem aparelhado para a realização de tão indecorosa e degradante concepção.

Esses preparativos de força que se dispõe pelo interior são a prova completa da falta de adhesões á causa do governo, e tambem a evidendente demonstração da independencia e elevação de caracter dos brios paulistas.

O gabinete liberal-republicano conhece que seus adversarios nesta provincia não se deixam corromper: disputarão até a ultima, com o denodo de seu proverbial civismo, a victoria das urnas, que por direito lhes pertence.

Essa nobre disposição em que se acham os conservadores, irritará os agentes da policia eleitoral do sr. Baptista Pereira e será motivo para que, antes de se lançarem aos assassinatos, tentem outras violencias.

O grande dia se aproxima e para que nossos amigos não fiquem expostos á sanha infrene dos beaguins da policia presidencial, recommendamos-lhes que attendam ás seguintes garantias que lhes dá a lei:

Em crime affiançavel ninguém será conduzido á prisão, si prestar fiança provisoria—perante o chefe de policia, juiz de direito ou municipal, seus substitutos ou supplentes, juizes de paz, delegados ou subdelegados.

Esta fiança pôde consistir em dinheiro, metaes, pedras preciosas, apolices da divida publica—ou no testemunho de duas pessoas reconhecidamente abonadas, que se obriguem pelo comparecimento do réu durante a mesma fiança.

Art. 14 da lei da Reforma Judiciaria e 33 do Regulamento de 1871.

Fóra do caso de flagrante delicto a prisão não pôde effectuar-se sem ser em virtude de mandado da *autoridade judiciaria*, competente para a formação da culpa, ou d sua requisição.

A fiança só não tem lugar nos crimes cujo maximo de pena fôr: 1.º morte natural—2.º galés—3.º seis annos de prisão com trabalho—4.º oito annos de prisão simples—5.º vinte annos de degedro—6.º no crime de conspiração—7.º no de opposição á ordens illegaes das autoridades competentes, quando por causa da

veio de Madrid, e ficou com elle. O tio Casarabito, que ia correndo apó da sobrinha e mais o enamorado, cahiu n'um caso e ia ficando lá; e nem o Thomazia nem o tal apparecera aliada, e o tio Casarabito diz que deu ao demo a sobrinha, que lá se avinha, e que ainda que voltasse casada e com mais dize de que ella peza, não a casaria.

— Oiro! disse Turdiga. De oiro trago tu cheias as algibeiras!

— Mas Pepe, donde trazes tu isso? exclamou Anna, fazendo-me mais palhada que a morte.

— Cala-te ahí, mulher, torceu Turdiga; de-de que casei contigo foram-se-me os meus meus tempos. E' verdade que passei meu contrabando, mas isso não vale nada, e ainda que valesse, já lá vai. Este dinheiro é meu, deu-m'o quem pôde e deve dar-m'o, e já te aviso que eu por mim não mando arranjar a chemeia da tabeiras; outro que a arranje, porque nós vamos para Madrid, viver á grande; somos ricos.

— Mas como é isso, Pepe, como isso?

— Foi a minha toalha, respondeu Turdiga.

— Como a tua toalha?

— Sim, as duas lettras C. de R. da minha toalha.

— Como? Encontraste meus paes, Pepe?

— E' verdade, procurei-m'os esse desgraçado Nenito de Ollas.

Turdiga pronunciou de um modo solenne e commovido aquellas palavras, pois conf'rms sabemos, por um de-cuido do Nenito, comprehendêr Turdiga que era seu filho.

— E quem são os teus paes, Pepe?

— Não te posso dizer, mulher, porque nisso vai a honra de uma familia.

— Mas que tem, sendo eu tua mulher? não guardarei eu o segredo?

— O melhor para que o guardes, é que seja sempre segredo para ti; as mulheres dão muito á lingua. Por conseguinte não teimes, que nada te direi, nem agora, nem logo, nem nunca. Não me faças mais perguntas, que v'u fellar ao sr. Duque.

— Bem, bem, disse Alcobendas; que se lhe ha de fazer; paciencia!

Turdiga foi-se.

Alcobendas ficou murmurando:

— Diz que encontrou seus paes, e que lhe deram dinheiro, e que vamo viver á grande... não, equillo não é verdade, o meu Pepe, é muito bonito rapaz; provavelmente, enabrou-se de dele alguma grande senhora... Pois tudo saberei.

(Continúa.)

Opposição se não effectuar a diligencia, ou haja offensas physicas nos executores da ordem legal - 8.º no de arrombamento em cadeias por onde fuja ou possa fugir o preso - 9.º no de arrombamento ou commettimento de qualquer prisão, com força, para maltratar os presos - 10.º no crime daquelle que quebrar a fiança concedida pelo mesmo crime de que ainda não está livre.

Art. 101 do Codigo do Processo, 38 § 1.º e 3.º da lei de 3 de Dezembro de 1841 e 301 § 1.º, 2.º e 4.º do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842.

Nos crimes a que não estiver imposta pena maior que a de multa até 100\$ - prisão, de grado ou desterro até 6 mezes, com multa correspondente a metade do tempo ou sem ella - e 3 mezes de casa de correção ou officinas publicas não é necessaria a fiança - porque o réu se livra solto, salvo si for vagabundo ou sem domicilio.

Art. 100 do Codigo do Processo, 299 e 300 do Regulamento de 1842 e art. 12 § 3.º da Lei Reforma Judiciaria e 33 do Regulamento de 1871.

O cidadão que entender que elle ou outrem soffre constrangimento illegal, ou se vê delle ameaçado, tem o direito de pedir uma ordem de habeas corpus, ao juiz de direito, á reção do districto, ou ao supremo tribunal de justiça.

Art. 340 do Codigo do Processo, 18 e seus §§ da Reforma Judiciaria de 20 de Setembro de 1871.

A auctoridade que expedir ordem ou requisição illegal - incorra na pena de perda do emprego. Art. 42 do Codigo Criminal.

São ordens e requisições illegaes as que emanarem de auctoridade incompetente, ou que forem destituidas das solemnidades externas necessarias para sua validade, ou que forem contrarias ás leis. Art. 143 do Codigo Criminal.

Aquelle que commetter qualquer violencia no exercicio do emprego ou a pretexto de exercel-o - será punido com a perda do emprego, além das mais em que incorrer pela violencia. Art. 145 do codigo citado.

Ordenar a prisão de qualquer pessoa sem ter para isso competente auctoridade, ou antes de culpa formada, não sendo nos caso em que a lei o permite; executar a prisão sem ordem legal escripta, de legitima auctoridade, exceptuado o caso de flagrante delicto - pena de suspensão do emprego e prisão, nunca por menos tempo que o da do offendido e mais a terça parte. Art. 181 do codigo citado.

Durante o processo eleitoral convém que não percam de vista as seguintes disposições:

Art. 108 da lei de 19 de Agosto de 1846: - Ficam prohibidos arrumamentos de tropas, e qualquer outra ostentação de força militar no dia da eleição primaria, a uma distancia menor de uma legua do lugar da eleição.

O aviso de 4 de Maio de 1846 preceitua que - no dia em que se tem de proceder ao acto da eleição primaria não podem haver paradas, nem podem existir destacamentos no lugar em que se passa o acto.

O art. 207 do codigo criminal prohibo o uso de armas offensivas, a pune o com as penas de prisão por 15 a 60 dias e multa correspondente á metade do tempo, além da perda das armas.

O art. 42 da lei de 19 de Agosto de 1846 - diz que não podem estar com armas as pessoas que estiverem assistindo aos trabalhos eleitoraes.

Aos presidentes das mesas parochiaes, incumbem os arts. 2.º § 8.º n. 4.º, da lei de 20 de Outubro de 1875 e 105 § 2.º n. 4 das Instruções Regulamentares de 12 de Janeiro de 1846: - Manter a ordem dentro da igreja, onde nenhuma auctoridade poderá intervir, sob qualquer pretexto, sem requisição sua, feita por escripto, ou verbalmente, si não for possível por aquelle modo.

Aos presidentes das mesas parochiaes compete pois fazer observar o preceito do art. 42 da lei de 19 de Agosto de 1846 combinado com o art. 297 do Codigo Criminal.

A pessoa que for encontrada com armas prohibidas deve ser presa; mas como o crime é daquelle em que o réu se livra solto, lavrado logo o auto de que tratam os arts. 132 do Codigo do Processo e 12 § 3.º da lei da Reforma e 33 do Regulamento - fica em liberdade.

Exceptna-se porém o caso de ser o preso - vagabundo ou sem domicilio -

São considerados vagabundos os individuos que, não tendo domicilio certo, não tem habitualmente profissão ou officio, nem renda, nem meio conhecido de subsistencia.

São considerados sem domicilio certo os que não mostrarem ter fixado em alguma parte

do imperio a sua habitação ordinaria e permanente, ou não estiverem assalariados ou aggragados a alguma pessoa ou familia. Art. 300 do Regulamento de 1842.

Assim pois os cidadãos votantes que porventura forem presos, por trazerem armas consigo, não podem ir para a prisão, e si forem, devem requerer immediatamente habeas corpus.

Qualquer violencia ou transgressão de lei que for praticada pelos agentes da auctoridade, deve ser testemunhada por pessoas de conceito afin de opportunamente se promover a responsabilidade dos criminosos.

Recommendamos aos nossos amigos muita prudencia, mas ao mesmo tempo toda a energia no emprego da resistencia legal para a sustentação de seus sagrados direitos.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 27 de Julho de 1878

Diario - Na gazetilha denunciamos certos escandalos nos termos seguintes:

« No dia 25 o novo delegado nomeado para Lorena fez a sua chegada nesta cidade com todo o apparato militar.

No trem que sahia da Cachoeira no-se dia tomou posse a toda a força que ali estava destacada, tendo á sua frente o mesmo delegado; e momentos depois outra em Lorena em companhia dos chefes liberaes!

O que ha a notar-se de mais extraordinario, no meio de tudo isto é o seguinte: Propuzeram aos conservadores de Lorena uma divisão no eleitorado, e como estes recusass-m a proposta, resolveu-se em palacio que se nomeasse delgado de policia ao afamado sr. Bravillo, que não reside em Lorena, e que se mandasse para esta cidade um destacamento ás ordens desta auctoridade, para vencer a eleição pelo terror ou evitar que os conservadores vençam-na.

Segundo fomos informados, o delegado de policia é homem para tais proezas: e sendo o partido conservador de Lorena fortissimo, com razão recusa-se uma luta horivel.

As seus presidente que diz: - tudo concederei, contanto que vençam - caberá a tremenda responsabilidade dos futuros successos.

Estão ao lado desse homem que se diz delegado do governo imperial os assassinos do coronel José Vicente de Azevedo.

O que poderemos, pois, esperar? Oh! Santo Deus! pois será crível que a brisa provincial de S. Paulo fosse entregue á direcção administrativa de um louco?

Sob o epigraphe - preludios eleitoraes - traz o seguinte:

« A Provincia de S. Paulo, insuspeita por não pertencer ao partido conservador, victima do furor do governo geral e provincial, fazendo hontem um resumo do que tem se denunciado quanto ao movimento de forças removidas pelo presidente da provincia, para a bôlta que se ferir no dia 5 de Agosto, precede o mesmo resumo da seguinte consideração:

« E' gravissima a responsabilidade do governo provincial na cega paixão com que está procedendo no proposito de vencer eleições a tiro de bayoneta.

O desembaraço com que se está procedendo denota a fraqueza com que o presidente da provincia deixa-se arrastar e dominar pelos chefes politicos que exigem todos os recursos inclusive soldados, espingardas e cartuchame, no intuito de fazer eleitores.

E' nosso dever protestar, embora não nos deixemos envolver no torvelinho das lutas e dos odios partidarios.

Como meio de protesto, iremos dando publicidade aos factos de que houvermos noticia, quer directa, quer indirecta.

« Refirindo-se a distribuição de armamento e cartuchame aos capangas policieis, que com todo o destacamento vão receber o da capital, como é publico, ainda diz aquelle filia:

« Este armamento de pistolas é facto notorio e presenciado pela população da capital, de algumas semanas a esta parte.

São enviados do interior, baptizados e armados no corpo de permanentes e immediatamente reconvidos para os lugares de onde vieram.

Ainda hontem um empregado nosso, que ao meio dia estava na estação da linha Inglesa, viu chegar um alguns capangas conduzidos por gente armada, á guisa de recruta, e partirem outros já armados.

« Ha poucos dias (conta nos um amigo) estava nesta capital, fulano Correia, auctoridade policial de Lençoes, o qual contava, a quem queris ouvir, que viera para arranjarr demissão de alguns conservadores, o que não conseguira, mas que levava provisão de armamento, inclusive cartuchame, e as competentes instruções para vencer eleições.

« Os proprios amigos do governo, aqui na capital, não fazem mysterio, e quando se fize as eleições, ellelham alguns ás espingardas compradas pela presidencia e aos vites e seis cartuchos de cartuchos, o entendendo cada um mil ca tuchas. Vite e seis mil tiros!

« A mais pequena gota de sangue paulista, que correr no dia 5 de Agosto, não manchará por certo o fardado bordado de es, oleta que governa a nobre e eliva provincia de S. Paulo, mas sim o throno augustado ao sabio sr. D. Pedro II, que, assim mesmo salpicado do precioso sangue paulista, que vale mais do que quantos thronos existem no mundo, passará um dia á sua filha, que terá horror da nellé sentar-se.

Venham da côrte mais soldados. Esmaguem-nos muito embora, certos da que o brado das victimas aturdirá dia e noite os ouvidos do monarcha e de seus insensatos ministros. Não desespere o povo.

Tudo tem principio e fim.

Os nossos amigos pelem e resistam com a lei, embora tenham de succumbir.»

Provincia - Faz a Revista dos jornaes, transcreve parte do editorial da Gazeta de Noticias sobre a incontinencia de linguagem do Diario Oficial - que cahiu das mãos do vulcanico e inflamado ministro petroleiro - Gaspar Martins.

« Na seção livre - publica o manifesto da commissão republicana do Bonaal, e o 2.º artigo do sr. dr. L. P. Ha rto - ao sr. conselheiro José Bonifacio - do qual extractamos os seguintes topicos:

« Evidentemente, sr. conselheiro, é plena e legitima a responsabilidade dos actos praticados pela policia de Jacarehy;

porquessa policia é creatura sua, é a filha legitima dos seus amores, é natural que, como bom pai que é, legitime os seus filhos. V. exc. não tem que dar satisfações á opinião publica de um municipio, porque a longa renegação de que gozau durante a sua penumbra de mysterio, permite-lhe hoje paraphrasear o dito de Luiz XIV e bradar em face da provincia: - O partido liberal, sou eu!

Mas, nem todos os paulistas têm o systema nervoso organizado para as beatificas emoções das penumbra e das atmospheras de mysterio: e muitos ha, d'entre a sua propria geração, que ouçam meditar e perguntar-lhe: - Quaes são os seus titulos a essa arrogancia ultrabárbica de que faz tanto gabô?

Será com as brilhantes provas que tem dado do seu tino administrativo?

Mas, a verdade é que, se jámais houve um governo de poeta, com a lua por ministro, é esse em que v. exc. tem representado um tão conspicuo e ambiguo papel.

Meu caro sr. conselheiro, jogo franco e cartas na mesa. O papel de v. exc. na actualidade é o das rhetoricas e habladores de todos os tempos de transição. E' em vão que pela quatro ventos do horizonte nos chamam os agudos precursors de uma profunda transformação social. E' em vão que de todos os lados queriamos estalar os velhos eixos da sociedade. E' em vão que as novas correntes philosophicas, que atravessam o nosso seculo, nos impõem novas necessidades a satisfazer, novas instituições a fundar, velhos graves sociais a destruir, um novo regimen politico a instituir.

Ao passo que uma intensa revolução se opera nos espiritos e nos factos, o sr. conselheiro, como o demagogico Potemom, da Alexandria, perô, discorre, divaga, disserta e declama; e, não extendendo as ruínas amontoadas sob os seus pés, e para cujo remoção a patria pede o consensus geral, a concordia, e a grandeza de vista, o sacrificio das personalidades, a abnegação, o amor civico, a tolerancia, a d-dicação por todos os fins, - tem, envolve em seu flame-junto manó de intransigencia, pregar á geração da hoje os seus velhos odios, os seus velhos prejuizos, a sua absurda philosophia politica, as suas archibonaez talices, os seus arlequinados editoriais de paquias d'aldia.

De nada, da nada serviu-lhe a experiencia destes ultimos 15 ou 20 annos.

Depois de 10 annos de silencio, do completo isolamento na sombra, quando todos esperavam que v. exc. se livrese aproveitado desse longo interregno para encarar a realidade dos factos e rejuvenecer o seu espirito na leitura substancial e sé dos publicistas modernos; quando todos os olhos, a 5 de Janeiro, se voltavam para sua pessoa, esperando della encontrar a mais energica inscripção do liberalismo paulista; quando todos esperavam, emfim, que, ao romper d'aurora, se apresentasse um Jupiter tonant, fazendo da Tribuna um novo Sinai, onde o povo viesse ouvir a lei da nova regeneração mental e moral, - eis que se nos apresenta um simples Orpheu da roça, a fazer versos!

E, com a mesma violê de outrora, com as mesmas enferrujadas bayonetas, com o mesmo espirito ceduco com que se havia recolhido á sua concha, elle se esmerha herardices contra a philosophia de Comte, contra as mais ardentes e generosas aspirações do seculo!

E, quando no programma liberal estão reformadas de tanto momento, como a separação da igreja e do estado, o casamento civil, a grande naturalisação, etc., etc., v. exc. passa o seu tempo a commentar o Apocalypso!

E' elle, o apostolo da intransigencia, que não quer ceder a outrem mais digno a honra da vanguarda do partido liberal paulista, não percebe, em sua chronica cegueira, que o seu espirito não está preparado nem para realizar a bagagem da retaguarda do partido conservador!

Tribuna - Em editorial, sob a mascara de redactor da Tribuna o sr. José Bonifacio, talvez por já estar apedregado do seu antigo pedestal de orgulho - digno-se de responder ao artigo do sr. Dr. Barreto, de Jacarehy.

Mas que resposta, santo Deus! Cada vez mais se humanisa o divino conselheiro nas rastejaduras do seu espirito... asfezado.

VARIEDADE

O que ha de novo?

Onde o partido liberal que se diz o partido do povo e da op não, toma as suas deliberações e resolve os seus negocios?

Pensam que é nos comicios populares, em face do povo soberano?

Pois enganam-se

O Grande Hotel é hoje o centro donde partem as providencias eleitoraes, e onde se expõem as opiniões dos chefes de linhas e sub-linhas.

Os sr. Martim Francisco pai e filho, e outros chefes fazem do Hotel os seus conferencias.

Ahi vai reproduzida uma conversa de alguns matutos e capangas liberaes, na mesa do Grande Hotel.

- Precisamos trabalhar para tempo de enfiar o cascudo, diz um barbado palerma que se achava bem entusiasmado.

- Tardeis não, replica um dos companheiros.

- Quaes tardeis! retruca o subredito palerma, si eu não ganhá muito de nome.

- O terceiro companheiro que parecia muito de coragem, enfiando o palto atraz da orelha diz:

- Havemo ganhá o dr. Brazillho já disse.

SECCÃO PARTICULAR

As proximas eleições

Vamos hoje tratar das candidaturas á camara temporaria.

As mesmas razões que expandemos para que não se considerem na lista das candidaturas á senatoria pelo partido liberal os nomes dos sr. conselheiros Martim Francisco, José Bonifacio, Olegario e de embaixador Bernard Gavião, act-am por igual, no animo dos verdadeiros liberaes, para que não se os contemplem como candidatos á deputação geral.

E note-se que cada dia que passa, estes senhores dão

mais uma amostra da politica pessoal e mesquinha, que os anima, só tratand de si, guereando clandestinamente candidaturas legittimas que todo o partido abraça.

Para estes senhores, que dizem governar o governo, a politica liberal consiste na sua elevação pessoal; o mais na vida.

E não pois estes senhores fóra de combate. Existe porém uma outra candidatura, na qual alguns falam, e dão como certa, mas que no animo do liberal paulista ella não tem razão de ser.

Callamos da do sr. dr. Leoncio de Carvalho, hoje conselheiro ministro do imperio.

O sr. dr. Leoncio não possui infelizmente qualidades que o autorisem e ambicionem a honra de representar a importante, illustrada e independente provincia de S. Paulo, com prejuizo de paulistas distinctos, cheios de setrções pela causa liberal.

O sr. dr. Leoncio não é paulista, e com quanto tivesse a honra de alliar-se a uma imantantissima e rica familia paulista, não tem, e nem pôs ter amor a esta terra, que o não vio na cur. Tanto elle como os seus parentes são da côrte; ali o sr. dr. Leoncio foi educado; creou os habitos cort-zaes, que estão em verdadeira antipomia com a simplicidade bu-gueira, mas honrada dos paulistas, a quem allia o sr. Leoncio de debica.

Está longe de ser uma illustração o novel conselheiro, tanto que nada tem produzido. Como orador é mediocre; e só falla em publico depois do muito estudar e decorar.

Como jornalista é menos que mediocre; só escreve com muita difficuldade, artigos bombasticos sem succo algum.

Encarecemos agora o homem como politico.

Todos sabem que como estalante, e logo depois de formado, o sr. dr. Leoncio tinha idéas republicanas. Na côrte muitos diziam que a casa da familia Carvalho em Niteroy era um ninho de republicanos; isto é sabido.

Quando porém o jornal carioca quiz ser lento, alguém por elle nesta capital, e que a pessoa tinha direito para o saber, dizia, pedindo a boas graças dos chefes conservadores, que o sr. dr. Leoncio era muito bom conservador. E o caso é que obteve do ministro conservador a nomeação de lente aos 22 annos de idade.

Como lente não fez figura, como não tem feito em coisa alguma.

Objectarão alguns; - como então chegou a ser ministro?

Neste ponto diremos, que se possuiu que mais se admirou deste facto foi o proprio sr. dr. Leoncio, a ponto tal que a commoção e o inesperado da coisa fez-o adoeecer e ficar de cama! E' exacto.

O merecimento do sr. dr. Leoncio era tanto, que até 5 de Janeiro do corrente anno, elle não pôde conseguir ser nem ao menos melhor de parochia! E a prova deste merecimento é que ha seis mezes que tem assento nos conselhos da côrte, nada tem feito, nem em relação aos manceos programmas que publicou. A sua tardia intelligencia só tem cuidado, além das patascostas, para o que tem grande pendor, de montar a provincia de S. Paulo (que não o rio na-cer), de modo a dar-lhe um assento na Camara Temporaria.

Os paulistas porém têm bastante independancia e bom senso para não se sujeitarem á imposições de um moço ambicioso, que não é filho da provincia, que nada tem feito em seu beneficio e que quer governal-a, só porque é ministro de estado por um bamberrino.

Temos muitos patrios liberaes dignos de merecerem os nossos suffragens. Na propria familia a que se ligou o sr. dr. Leoncio existem paulistas, liberais de todos os tempos, cidadãos de importancia e apreciados geralmente, que merecem com todo o direito, o que o sr. dr. Leoncio quer obter com a força unica do governo de que faz parte.

Fôra portanto com as espumas arribadas. O partido liberal sempre se guerreou, e não deve deixar de o fazer agora.

Re-mataremos este artigo apresentando a lista dos paulistas, que no pensar de muitos liberaes deve ser votada por aquelles que amam a nossa provincia.

São elles os sr.:

- 1. Conselheiro João da Silva Carrão.
2. Barão de T. es Rio.
3. Barão Homem de Mello.
4. Dr. Ezequiel de Paula Ramos.
5. Dr. Joaquim Augusto de Camargo.
6. Dr. Bruno de Paulo Souza.
7. Dr. Antonio Morri de Barros.
8. Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz.
9. Dr. Manoel Marcondes de M. e Costa.

O Farrapo.

NOTICIARIO GERAL

Ainda a victoria das urnas! - Seguiu, hontem, para o oeste da provincia mais um destacamento.

As pessoas que se achavam na estação puderam verificar a verdade do facto indecoroso que temos denunciado, da remesa de armamento para a capangagem do governo, pois cada soldado carregava duas espingardas, e duas bayonetas.

E' convidado para todos os homens honestos, e que prezam a dignidade do nome paulista, o espectáculo que se observa diariamente nas estações dos caminhos de ferro da provincia, onde se accumulam os soldados e relemam as bayonetas.

Parece que alguns inimigo ameaça invadir a provincia, ou que a ordem publica corre imminente perigo.

A verdade, porém, é out-a e muito diversa.

A força publica paga com o fucto do suor do povo, está commisionada para espingardar os cidadãos que pretendem exercer livremente o direito do voto.

Qual o papel que em tudo isto representa o sr. Toledo Piza, que até aqui era tido na conta de magistrado honesto, pelo que foi nomeado pelo governo conservador para um lugar importante desta capital?

E' mais um caracter que se perde, ao contacto corruptor do actual presidente da provincia.

Delirio sanguinario - O delegado de policia de Lençoes, humm reconhecido inepto, velu á capital pedir força do lha ao presidente da provincia, para poder vencer ali a eleição.

O gasto sr. Baptista Pereira, não tendo mais praças do 7.º batalhão para destacar em Lençoes, porque as que ainda aqui se acham já estão todas destinadas, resolveu mais um acto de despojada coragem - frouceu armamento e cartuchame a seu illustre delegado para que por mal de uma lava de capangas supprisse a falta de tropas!

Esta torpezza do presidente, que registramos, indica que o sr. Baptista Pereira está resolvido a tudo, porque nada tem a perder!

A provincia de S. Paulo, contempla indignada a desfezta do regenerador que lhe enviou o sr. Leoncio de Carvalho, votando ao mais solenne desprezo - o ministro sem dignidade, que se anima a confessar que a sua

maior gloria é um homem perdido como o sr. Baptista Pereira!

**Movimento de forças** — Continua o movimento de forças para o interior da provincia.

Hontem reuniu-se o directorio do partido conservador e resolveu:

Aconselhar aos chefes das localidades que procedam perante as autoridades policiaes ás necessarias justificações a fim de que o poder competente tome conhecimento desta escandalosa intervenção do governo no pleito eleitoral;

Que não abandonem as urnas ainda depois de cogitados pela força publica;

Que se publiquem um manifesto protestando se contra taes factos e tornando responsavel o presidente e os seus correlheiros pelos successos futuros.

**Mirem-se neste exemplo** — O tribunal da relação confirmou em sessão de 20 do corrente, a sentença do dr. juiz da relação supplemte de S. José dos Campos, que pronunciou no art. 191 do cod. criminal o delegado de policia daquela cidade, pelo facto de conservar preso, durante 24 horas, Manoel Rodrigues Teixeira por se recusar a fazer entrega de um officio.

É bom que os desembargados agendes da policia do sr. Baptista Pereira se mirem neste exemplo, e se convencam de que a critica da vontade do caricato proconul temo ajuda juizes e tribunales.

Não deixem as victimas da zanga dos capangas electores do presidente de promover a responsabilidade dos atrevidos, que em tempo devido ser-lhes-ha imposta a punição.

Porque seria que a Tribuna, publicando hontem o expediente do tribunal de relação, omitiu a decisão desse recurso crime de S. José dos Campos?

**Theatro S. José** — De-se hoje neste theatro um variado espectáculo com a representação das comedias — «O morgado de casa» — «Um duello no 3º andar» — «A corda sensível».

A sra. Gubernatis coadjuvára uma das suas melhores cançonetas.

**Freguezia do O'** — Hontem ao meio dia, no sala das audiencias e nas mãos do dr. juiz da 1ª vara, prestaram juramento — Jothão Baptista Soares e Joseph Baptista Soares, o primeiro do cargo de subdelegado de policia daquela freguezia e o segundo do de supplemte.

**Praça de touros** — Annuncia-se para um interessante espectáculo, no qual apparecerá pela 2ª vez o famoso boi amarelo de Jacarehy.

Na sessão competente vêo o annuncio detalhado da função.

**O sr. Morris N. Kohn** — Acha-se nesta cidade esse engenheiro civil e mechanico que vem tratar de montar uma empresa denominada — Express — para com o concurso das linhas ferreas, fazer o transporte do mercadorias, encomendas, etc., e, por intermedio de carros especiais incumbir-se de transportar na cidade.

A vantagem dessa empresa, para a qual tem privilegio o sr. engenheiro Kohn, é intuitiva.

Vem tambem o mesmo senhor ter si a companhia de bonds de capital adopta os melhoramentos que descobrio para serem applicados ao serviço das linhas urbanas, para o que tambem tem privilegio do governo; melhoramentos que, sumos informados, estão adoptados por varias companhias de cê to.

O sr. Kohn trouxe consigo alguns telephons do systema Bell, aperfeiçoados na casa do — Grande Magico e pretende fazer, em S. Paulo, experiencias á grande distancia, deste meio da transmissáo da voz que tão bem accêto tem sido em muitos paizes. Ainda hontem, no edificio da Academia, perante grande numero de pessoas, este senhor fez bem succedidas experiencias com o seu telephano.

O sr. Kohn dirigio-nos um convite para assistirmos ás experiencias á que vai proceder hoje, ás 10 horas da manhã, no Grande Hotel.

Os ensaios entre pontos distantes devem ser realizados de S. Paulo á Sorocaba, tendo a directoria da companhia Sorocabana posto á sua disposiçáo um trem expresso na proxima semana.

**These e dissertação** — Recebemos as que foram lhecidas á congreçáo da faculdade pelo dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos Filho, e por elle brilhantemente sustentadas perante a mesma faculdade. Agradecemos a offerta.

**Circo Casali** — Hoje dá-se o ultimo espectáculo neste circo, com variados e novos trabalhos, apresentando a sra. Zilda e cobra ghibia, conforme se vê do annuncio que vai em outro lugar.

**Coincidencia de serviço** — Pelo ministerio do imperio foi dirigido ao presidente da provincia de S. Paulo, em 24 do corrente, o seguinte aviso:

« Em resposta ao seu officio n. 53, de 8 do corrente mez, declaro a v. ex. que, em face do aviso n. 61, de 9 de Janeiro de 1849, devem as juizes de paz nos proximos trabalhos electores, que taem de coincidir com os do alistamento militar, preferir aquelles trabalhos.

Esta decisão está de accê do com a de ministerio da guerra, constante do seu aviso de 18 do mez proximo passado, publicado no Diario Oficial n. 151 de 23 do dito mez. »

**Defesas de theses** — Em 23 do corrente foi dirigido ao director da faculdade de direito do Recife o seguinte aviso, da que tambem deu-se conhecimento ao da de S. Paulo:

« Em resposta ao officio dessa directoria de 23 de Março ultimo, declaro a v. ex. que, attendendo á regularidade do ensino, tendo resolvido manter a decisão constante do aviso de 27 de Setembro de 1871, o qual determinou que as defesas de theses se fizessem depois do encerramento das aulas no fim do anno, ou no principio antes do começo dos trabalhos lectivos, e que se marcasse a época de taes defesas de modo que não se interrompessem aquelles trabalhos. »

**Jornaes Illustrados** — Temos recebido os ultimos numeros da Revista Illustrada, e do Mequetrefe, que, como sempre, vem interessantissimas, e cheias de espirito.

**Parte policial** — Na freguezia da S6, districto do sul, Felippe Castes, belga, á ordem do conselho delegado, removido para a cadeia, Bombardier, franc-z, e o pard. Bernabé Fagundes Diniz, por ébrios, á ordem do dr. chefe de policia, achando-se aquelle com uma navalha, detenção, Napoleão André e Jonsa Baptista Sargent, italiano, posto em liberdade.

— Na de Santa Iphigenia, Francisco de Campos e José Francisco Borges, á ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade.

**Singular desforço** — Com este titulo lê-se no Cruzeiro de 28:

« Um individuo foi ante-hontem á noite ao Skating-rink.

Nunca havia estado lá. Como é sabido, á sessão da noite contorem os mais adeptados.

Ao vel-os deilizar, com segurança, pelo salão, o sujeito imaginou que aquillo era muito facil e pediu uns patins.

Como era de prever, o neophito, logo na entrada, levou o primeiro tombo, depois outro, mais outro e mais outro.

Vendo que não podia equilibrar-se e nesse rapaz zangou-se, tira os patins allí mesmo, arrerega-os para longe e dá-se á retirada.

Ao chegar ao portão, lembra-se de tirar um desforço, fazendo-lhe a slyta um dos lampões, arranca-o e espedea-o na calçada.

O lampão fez explosão. O rodante, atirado pelo barulho, prendeu o traxeivel repoz e mais deus individuos, que entenderam dever oppor-se á prisão do patinador infeliz. »

**Falsificação de firma** — Lê-se na Gazeta de Notícias de 26:

« Apresentou-se hontem espontaneamente á policia M. Coimbra, accusando-se de ter falsificado a firma do banco de Curitiba em letras que elle sentava e endossava em esta firma a falsificada, retirando com ellas dinheiro do Banco do Brazil.

Ha tres annos que assim procedia e tinha d'esse modo retirado do banco 15.000\$000.

Não havendo mandado de prisão, da policia foi o facto communicado ao sr. conselheiro Jaguaribe, que o expulso, sendo o delinquente recolhido ao quartel de policia. »

**Conta de chegar!** — Refere uma folha de Paris:

« Mostrámo-nos a conta da hotel apresentada ao Shah da Persia, em Fontainebleau.

Sob o 14.200 francos (cerca de 5:700\$000); mas depois de dilatadas negociações foi reduzida a 9.000 francos (3.600\$000).

« Eis uns pequenos amostra della, garantindo nós a exactidão das quantias:

Flores.	1.500
20 frangos.	400
1 charuto.	5
4 quartos.	200
2 caixas de cigarros.	50
12 peçogos.	120
1 melão.	60
3 carros.	800

Por aqui fação idéa do resto.

**Entre dois amigos** — Pergunta um:

— Dize-me çá: quanto te custou este chapéo?

— Não sei; quando o comprei não estava ninguém na loja.

**Importante documento** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o protesto do directorio do partido conservador da provincia, que inserimos hoje na sessão respectiva.

### SECÇÃO COMMERCIAL

#### Mercado de S. Paulo

PREÇOS	QUANTIDADE	GENEROS
10\$000	3.000	Café
6\$000	1.800	Tuecchio
4\$000	2.500	Azeite
4\$000	2.400	Batatinha
3\$000	3.100	Batata doce
3\$000	4.200	Farinha
3\$000	5.000	Dia-de milho
2\$800	4.200	Feijão
2\$800	5.000	Faba
2\$800	180	Milho
2\$800	10	Patillo
2\$800	210	Caçá
2\$800	180	Alpim.
2\$800	10	Galinhaz.
2\$800	210	Levões
2\$800	210	Ovos
2\$800	210	Queijos

#### Mercado de Santos

(Do nosso correspondente) 27 de Julho:

O nosso mercado estava hontem muito calmo, e não nos consta vendi alguma. Entraram a 26 — 105.460 kilos. Desde o dia 1.º — 3.800.500 kilos. Existencia — 54.000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente — 2.436 saccas.

#### Mercado do Rio

27 de Julho:

Café — vendas hontem e hoje — 42.390 saccas. Preços alterados. Existencia — 20.000 saccas. Cambio sobre Londres bancario 23 1/4 d. Cambio sobre Londres particular 23 1/2. Cambio sobre Paris bancario 410 rs. Cambios sobre Paris particular 405 rs. Soberanos 11\$000 rs.

### EDITAES

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de direito da 2ª vara civil desta comarca de São Paulo por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que depois de sua publicação, o porteiro deste juizo, José Sebastião Pereira, ou quem suas vezes fizer, hade trazer ao leilão pelas ruas desta cidade por vinte dias continue, a excepção dos domingos, dias santos e feriados, em morada de casa elle na rua da Gloria da freguezia da S6 desta cidade e comarca, numero vinte, com uma porta e duas janelas de frente, com seis metros e setenta centimetros de frente, com o competente quintal, cortado a corinha e o quintal o quintal da casa de d. Maria da Dócs, com quem limita do lado esquerdo, com a largura de deznoze metros e vinte centimetros, seguindo o quintal com essa largura até dividir por um muro com quintal da chacara de d. Anna Maria Lorena Machado, dividida á direita da frente ao fundo com casa de Messias Ayres do Carraho; que no inventario dos bens deixados pelo finado João Baptista Lara foi avaliada pela quantia de quatro contos de réis (4000\$000), e que a requisição da venda e inventario dos bens do dito finado deve ter vendida visto não soffrer divisão a mesma propriedade, devendo ser o seu producto partilhado como tudo consta dos autos de inventario pendentes neste juizo. As pessoas que na dita casa quizerem fazer o poderão fazer, ou dando seus lances ao porteiro nos dias em que deve trazer a mesma em leilão, ou nas praças do estylo que terão lugar á porta da sala das audiencias nos dias 17, 24 e 31 de Agosto proximo futuro, ás dez horas da manhã depois da audiencia, onde na ultima praça será arrematada e mesma casa á quem mais dor. E para que cheguê á noticia de todos mandei passar tres editaes de um só theor os que assignados por mim serão publicados e affixados nos lugares do costume do que o porteiro dará sua fé por termo nos autos, e publicados pela imprensa desta capital para o aior publicidado, devendo ser juizo nos mesmos autos o numero do periodico em que esta fór publicado. S. Paulo, 22 de Julho de 1878. Eu Julia Pereira Guimarães, escrevente juramentado e escrevi. — Eu Joaquim José Gomes, e creião que subscrevi. — Bellarmino Peregrino da Gama e Mello.

Edital pelo qual v. s. manda pôr em praça publica de venda e arrematção uma morada de casa numero vinte, sito na rua da Gloria da freguezia da S6 desta cidade pertencente á herança do finado João Baptista da Lara, como acima se declara.

Para v. s. vêr o assignar estava sellado com uma estampilha de 600 réis devidamente inutilizada.

### Camara Municipal

O procurador da camara municipal da capital de S. Paulo, abaixo assignado, de conformidade com as posturas de 13 de Maio do corrente anno, fez publico que o pagamento de impostos relativos ao exercicio de 1878 a 1879, deve ser feito de 1.º de Julho a 15 de Agosto; sob pena de multa de vinte mil réis, conforme determina o art. 1.º § 2.º das ditas posturas. Outrosim, avisos nos ars. contibuintes, que o pagamento deve ser feito nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde na procuradoria da camara, em paleto, onde antigamente foi a repartição do correio. S. Paulo, 28 de Junho de 1878. Diniz Prado de Azambuja. 15

### ANNUNCIOS



### Companhia Paulista

ENTREGA DE TITULOS DE ACCOES Os ars accionistas da companhia Paulista podem vir ou mandar pessoa competentemente habilitada a este escriptorio, em tod e os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, a contar do dia 20 do corrente, para receber os titulos definitivos de accoes, que ainda não foram entregues, e que se acham agora promptos a distribuição. Para isso deverão trazer os titulos ou documentos provisionarios, que possuirem e que serão trocados pelos definitivos supra mencionados. Escriptorio da companhia Paulista em S. Paulo, 26 de Julho de 1878. F. M. de Almeida, servindo do secretario. 5-1

### Ao Commercio

Eu abaixo assignado declaro que contiú a venda que fiz do meu negocio de secos e molhados, ao sr. Ignacio de Oliveira Simões, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade, mas se houver quem tenha alguma reclamação a fazer, o faça no prazo de 3 dias a contar desta data, finda esta, não será attendido, ficando sem effeito o annuncio que fiz no dia 26, cujo desfazia a venda. S. Paulo, 28 de Julho de 1878. José Joaquim Teixeira. 3-1

### Ao Commercio

Eu abaixo assignado declaro que comprei ao sr. José Joaquim Teixeira o seu negocio de secos e molhados, sito á rua da Tabatinguera n. 76, livre e desembaraçado de toda a responsabilidade, mas se algum tiver alguma reclamação a fazer, o faça no prazo de 3 dias, a contar desta data, finda ella não se attendêr a reclamação alguma. S. Paulo, 28 de Julho de 1878. Ignacio de Oliveira Simões. 3-1

### Aimé Quillet

Cabelleireiro e barbeiro Precisa-se de 2 ou 3 flemeas peritos na sua arte. TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10 S. Paulo. 5-1

**Vende-se** uma vidraça sobre armario grande, propria para loja de fazendas, á rua Direita n. 23. 6-1

## Criada

Precisa-se de uma, para pouco serviço, o seja livre. Rua do Brez n. 84. 4-4

## Companhia Mogyana

### Assembléa geral

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas desta companhia para a reunião d'assembléa geral semestral, que terá lugar no dia 25 de Agosto proximo, ao meio dia, no respectivo escriptorio. Campinas, 22 de Julho de 1878.

O secretario  
Curiá Dias. 6-4

### Loterias da Provincia

A extracção da 11ª Loteria será feita a 8 de Agosto futuro no consistorio da egreja de N. S. do Rosario, devendo começar ás 8 horas da manhã. Os srs. agentes de fora da cidade queiram remetter até o dia 5 de Agosto os bilhetes não vendidos, o dinheiro dos vendidos e os bilhetes que tiverem pago de outras loterias. Não é transferida do dia 8 acima marcado, por isso os srs. agentes cumpram no dia 5 com o que acima se pede; e os da cidade até a vespera da extracção. S. Paulo, 19 de Julho de 1878. O thesoureiro Bento José Pereira. 15-8

## Novidade em joias!

Onix, risoliva, rubim, Tuqueza e esmeralda EM CASA DE PEDRO CHIQUEZ 47-Rua da Imperatriz 47 5-2

## Sobretudos

franceses, finos, forrados de seda e saje fino, sertimto completo. Ditos de paño piloto e casimira, jaquetas e paletots, assim como roupa grossa para escravos. LARGO DO CHAFARIZ DA MISERICORDIA N. 42 A. Loja de Barato BERNARDINO DE ABREU & C. 5-3

## O MARIDO da DOUDA

Drama em 4 actos Original Brasileiro DE CARLOS FERREIRA Sahio á luz e achado á venda no escriptorio desta typographia e na casa Garraux a 2\$000 cada exemplar.

## Deposito Normal

Travessa do Commercio, 4 Chegou ultimamente vinagro tinto do vinho, azelle francez e italiano, azeitones verdes, tudo de primeira qualidade. 3-3

## Venda de negocio

Vende-se um pequeno negocio de secos e molhados na rua da Tabatinguera n. 76; o motivo é seu dono precisar de tratar de sua saúde; o lugar é bom. Para ver e tratar no mesmo com seu dono. 8-3

## Terreno á venda

Vende-se o poteiro denominado — Rincão da Pedreira, com bons campos, boas aguas e bons matos, distante menos de 3 kilometros do centro da cidade, e cuja frente deita para a capelinha das Perdizes. Para ver e tratar, na chacara do Pacembú de Cima. 3-2

## A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da corte, vindos hontem firmos os seguintes

### TELEGRAMMAS

LONDRES, 24 de Julho. A rainha de Inglaterra tambem conferiu ao sr. marquez de Salisbury o titulo de cavalleiro da ordem da Jarreteira, em remuneracáo dos importantes serviços prestados á nação. PARIZ, 24 de Julho. O governo italiano mandou expedir officialmente uma nota diplomatica ás nações interessadas, pela qual faz saber que desapprova as reuniões que se effectuaram nestes ultimos dias, bem como os motins que as occasionaram.

# A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café « Lidgerwood » accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços :

## Preços de machinismos postos em Santos

Descascador n. 33, descasca até 80 arrobas por hora.	1:400\$000	APPARELHO N. 33
Ventilador dobrado para idem	600\$000	
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro..	220\$000	
Ferragens para separador, completo.	135\$000	
Jogos de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	375\$000	COMPLETO
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	3.000\$000
Descascador n. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	900\$000	APPARELHO N. 7
Ventilador dobrado.	600\$000	COM VENTILADOR
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprimento e 3 de diametro.	210\$000	LAVOR DOBRADO
Ferragens completas para separador.	130\$000	2:400\$000
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro	250\$000	
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	
Apparelho n. 7 com ventilador singelo	2:250\$000	
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correia e polias beneficia 10 arrobas por hora	850\$000	
Despolpadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre, conforme o tamanho	600\$000 até 1:950\$000	
Despolpadores de um cylindro	350\$000 até 550\$000	
Bruidores systems novo	60\$000 até 200\$000	
Moinhos para tuba com polia de ferro e correias completos	335\$000	
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de serra de 6 1/2 pés	1:200\$000	

## Preços de accessorios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 58\$00	Correias inglezas de uma pollegada de largz, cada pé 210 rs.
Centros de ferro para polias de 4 braças cada um 13\$	Ditos de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 2\$100
Mancaes oscillantes para eixos cada um 19\$	Serras circulares de 18 a 24 pollegadas com eixo, mancaes e polia 100\$ e 130\$
Esteiras de aço para descascadores cada uma 6\$200	Arados de ferro cada um 18\$ a 32\$
Chapas para descascadores cada duzia 43\$00	Ditos de aço cada um 28\$ a 32\$
Cadeira para os mesmos cada uma 1\$500	Carpideiros cada um 20\$.
Parafusos para chapas 80 rs.	
Molas de borracha para chapas 60 rs.	
Peneiras para ventiladores 4\$600	

Todos estes objectos são feitos dos melhores materias, e que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.

LIDGERWOOD MACH'G C. LIMITED  
JOHN LIDGERWOOD.

Escritorio

EM CAMPINAS  
RUA DO RÓDARIO

NO RIO DE JANEIRO  
RUA DO OLVIDAR N. 7.

## Leilão

Brevemente se venderá em leilão pelo leiloeiro abaixo assignado, 9 quartos, todos com quintal e um terreno com 6 braças de frente e 10 de fundo, tudo no centro da cidade, e bem assim um grande terreno na rua da Gloria. As pessoas interessadas na compra podem examinar o acima referido, entendendo-se para melhores informações com referido leiloeiro.  
Nobrega de Almeida. 6-3

## PRACA DE TOUROS

Largo dos Curros  
Domingo 28 de Julho

Grande novidade  
O afamado touro amarello de Jacarehy

Corrida de 6 bravos e valentes touros, sendo 5 comprados na fazenda de Jacarehy, e completando a corrida, o bravissimo **Touro amarello**, que a ordem de bandarilheiro Pontes, o seu ex-proprietario o illm. sr. capitão Antonio Manoel de Camargo, o cedeu, para ser apresentado a toureado neste dia, como se vera no detalhe da corrida.

### PROGRAMMA

A's 4 horas da tarde entrará na arena, para fazer as cortezas do estilo, o bem recebido e destro cavalleiro Leite de Vasconcelles, seguido dos artistas F. Pontes, José Saldiva, Manoel Barca, Antonio dos Santos e um valente grupo de moços de forcado; e, findas as cortezas se dará principio ao espectáculo, como se vae declarar:

- 1.º Touro—Para ser farpado pelo cavalleiro.
- 2.º Touro—Para ser bandarilhado por Pontes e Santos.
- 3.º Touro—Para Saldiva e Barca.
- 4.º Touro—O afamado e bravissimo

### Touro amarello de Jacarehy

para ser bandarilhado pelo banda-tilheiro F. Pontes, o qual fará tudo quanto as suas forças artisticas lhe permitirem, para assim poder satisfazer ao respeitavel publico com o trabalho de tão bravo e difficil touro.

- 5.º Touro—Para ser farpado pelo cavalleiro.
- 6.º Touro—Para Barca, Saldiva e Pontes.

Com este touro e as ultimas cortezas, finda-se o recreativo espectáculo.

Uma banda de musica o abrilhantará, tocando varias peças do seu repertorio.

Os moços de forcado farão as pegas que o director determinar.

As portas da praça abrem-se para a corrida ás 2 1/2 horas.

Os bilhetes de hoje já acham-se á venda no Café Europeu, e no domingo na bilheteria da praça.

Preços de costume.

### AO RESPEITAVEL PUBLICO

O bandarilheiro Pontes em nada se poupa para poder apresentar bons espectaculos, por isso que tem feito innumeras despesas e grandes sacrificios, para assim apresentar novos touros e para mais satisfazer aos multos amadores e a todo o publico em geral.

Faz todo o possivel para apresentar nesta corrida o bem conhecido **Touro amarello** de Jacarehy, e certo fica de que tod. o publico concorrerá a este tão lindo e variado espectáculo, para assim ver os seus difficis trabalhos e sacrificios coroados de melhor exito, o qual muito deseja, e agradece a todos os que para elle concorrerem.

## Theatro S. José

EMPRESA  
Ribeiro Guimarães

Companhia dramatica e de opera comica

HOJE HOJE  
Domingo, 28 de Julho

10.ª Recita da 1.ª serie

GRANDE NOVIDADE! IMMENSO SUCESSO!

A segunda representação da comedia em 2 actos, representada com grande exito em diversos theatros, original do notavel escriptor portuguez Camillo Castello Branco

## O MORGADO DE FAFE

Em Lisboa

### Personagens

- Barão de Cassurubens—Figueiredo
- A Baroneza do mesmo titulo—D. J. Mirá
- D. Leonidia, filha do Barão—D. Faustina Lopes
- O Morgado de Fafe, Antonio dos Amaraes Tinoco—R. Guimarães
- Luiz Pessanha—B. Lisboa
- Francisco de Proença—Torres
- João Leite—Azevedo
- Antonio Soares—Machado Junior
- Um juiz—Silva
- Um escravo—Torres
- Um criado—N. N.
- 1.ª Dama—D. Brasília
- 2.ª Dama—D. Jucyntha

Pelo actor Bernardo Lisboa será recitada a linda poesia dramatica  
Pela distincta actriz-canora, D. Amelia Gubernatis, uma das suas lindas cançõnetas.

A primeira representação da magifica comedia em 1 acto

### Um duello no 3.º andar

Desempenhada pelos artistas Ribeiro Guimarães, Silva, Figueiredo, D. Magdalena e D. Brasília.  
A primeira representação da lindissima e sempre desejada comedia em 1 acto, toda ornada de musica

## A CORDA SENSIVEL

Desempenhada a actriz D. Amelia Gubernatis a parte de Zuzina, a actriz D. Faustina Lopes, a parte de Mimi; o actor Carvalho Lisboa; a parte de Tamerlão, e o actor Silva, a parte de Calfourchon.

A's horas do costume.

### Ordem do espectáculo

- Primeiro—Morgado de Fafe
- Segundo—Cançõnetas
- Terceiro—Um duello no 3.º andar
- Quarto—Corda Sensivel.

N. B.—Esta semana terá lugar o beneficio do actor Carvalho Lisboa.  
Em seguida a magifica parodia burlesca da opera TROVADOR, intitulado—O CARADOCIO, que subirá á scena brevemente.

O secretario—Braga.

## Importante leilão

DE  
bons moveis de mogno, vinhatico, (scaranjá, austriacos, etc., etc., etc. Piano forte, espelhos, porcelanas, christaes, e muitos outros artigos, etc., etc. No dia 31 do presente mez de Julho, ás 12 e meia horas da manhã, na casa da rua da Esperança n. 66 pela retirada de uma exm. familia.  
Nos seguintes anuncios se especificará todos os trastes.  
Pelo leiloeiro—Nobrega de Almeida. 2 2

## Societá Italiana di Beneficenza

Si pregano i Signori Soci di pagare le loro mensua-tá, al Tesoriere della stessa sig. Francisco Antonio Barra, rua do Principe n. 25.  
11. Presidente  
I. Betoldi. 8-6

## Advogado

Escritorio do dr. João Theodoro; Largo do Collegio de 11 ás 3 horas da tarde. 3-3

### Ao Commercio

José Ribas declara que vendeu ao sr. Ignacio Fernandes do Lago seu negocio, sito no Campo Redondo, livre de toda a responsabilidade. Quem tiver de reclamar o faça no prazo de 3 dias, findos elles não attende a reclamação alguma.  
S. Paulo, 24 de Julho de 1878.  
José Ribas. 3-3

### Ao Commercio

Ignacio Fernandes do Lago declara que comprou ao sr. José Ribas seu negocio, sito no Campo Redondo, livre de toda a responsabilidade. Quem tiver de reclamar o faça no prazo de 3 dias, a contar desta data, e depois não se attende a reclamação.  
S. Paulo, 24 de Julho de 1878.  
Ignacio Fernandes do Lago. 3-3

## Veneravel Ordem 3.ª de N. S. do Carmo

Manda o irmão prior, o illm. sr. Thomaz Luiz Alves, fazer sciente a todos os nossos irmãos que, em razão das obras na igreja da nossa Ordem, não pôde ter lugar, este anno a festa que é dever celebrar-se no dia 28 do corrente; devendo tão somente dizer-se uma missa rezada, ás horas do costume, e para a qual convido a todos os nossos irmãos.  
Secretaria da Ordem ao: 25 de Julho de 1878.  
O secretario—Costa. 4-4



## Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Em S. Paulo

De ordem do sr. presidente são convidados os srs. socios para no proximo domingo 28 do corrente ás 4 e meia horas da tarde comparecerem ao hospital de S. Joaquim affirm de que reunido em assembléa geral extraordinaria, thi seja presente o projecto de reforma das estatutos e o competente parecer da comissáo revisora.

Secretaria da Sociedade. S. Paulo 22 de Julho de 1878.

O 2.º secretario  
Luiz Cardoso. 6-6

## Criada

Precisa-se de uma allemã ou ingleza que saiba cozinhar e engommar. Para tratar á rua do Senador Felício n. 12 A. 6-5

## Hotel das Familias

Ladeira Municipal n. 6

S. PAULO

O proprietario deste estabelecimento previne ás exmas. familias e aos srs. passageiros em geral, que tendo-se mudado para uma excelente casa, com espacos commodos, em um local intermediario das estações das vias ferreas do Norte e Sul da provincia, com bonds de 200 rs á porta de 15 em 15 minutos, desde 4 horas da manhã até frente a Praça do Mercado, achasse por isso nas melhores condições para offerecer o seu estabelecimento. Preços modicos, á saber: despeza diaria—almoço, jantar, chá e cama 3\$00, almoço—1\$00, jantar com sobre-mesa—1\$500, chá—500 rs., cama—1\$000.

LADEIRA MUNICIPAL N. 6  
S. Paulo. 6-4

## Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.  
Loja do Pombal—rua da Imperatriz n. 1 B.  
Caixinhas a 1\$000 rs. 100-42

## CIRCO CASALI

LARGO DE S. BENTO

DIRECTOR

LUIZ CASALI

Hoje HOJE Hoje

Domingo 28 de Julho

Ultimo adeus da companhia Casali

Trabalhos Equestres,

Gymnasticos e Acrobaticos

A corajosa artista d Zilda apresentará a grande cobra giboia, mostrando a artista a coragem do bello sexo, que além de muitas outras posições fará a de pôr a cabeça da cobra dentro da boca.

Toda a Companhia Casali se despede do publico, pedindo desculpa pelas faltas involuntariamente commettidas.

Para que todo o publico possa assistir a este ultimo espectáculo, os preços são reduzidos, a saber:

- Camarotes com 5 assentos. 5\$000
- Cadeiras. 1\$000
- Geraes. 7500

Os bilhetes vendem-se em frente ao Circo, das 2 horas da tarde em diante.

Ultimo Ultimo Ultimo

AO CIRCO CASALI

PELA ULTIMA VEZ